Quinta-feira, 28 de outubro de 1886

CORREIO ALUVERBIM 29 OUT 86

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

2.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 39

Aveiro

A NOSSA MARINHA

—**—

Camões cantou este torrãosinho bemdito e sympathico onde nascemos, e ao abrir aquella cantilena deliciosa escolheu para thema heroico os brios das caravellas e galeões antigos onde meia duzia de portuguezes se arriscavam em conquistas, em descobertas e em pelejas. Celebrou em verso ribombante as proezas d'uma nação da beira-mar, e explicou, n'umas estancias immorredouras, como da praia do Restello as naus iam nas aguas profundas ou sobre parceis, entre vagalhões e tempestades, subjugar os Oceanos.

Fomos uma nação de navegadores, que soube impôr-se á admiração da Europa pelo brilho das façanhas e pela temeridade das viagens. Que feito é d'esse tempo?

Outr'ora o nome portuguez era respeitado e temido. A fumarada e o sangue abriam-nos passagem. A nossa audacia corria parelhas com a lenda. Hoje tudo adormeceu narcotisado, e a descrença, e a tibieza prostraram-nos de cançaço.

No anno de 1876 construiram-se n'este paiz 33 navios; — em 1877, 25; — em 1878, 24; — em 1879, 21; — em 1880, 20; — em 1881, 9; — em 1882, 13; — em 1883, 11; — em 1884, 10!

Decahimos sempre; vamos no pendor abreviado e terrivel da adversidade.

Mas ao menos esses ultimos 10 navios são alterosos, e acreditam a nossa industria?

São ou foram: 1 *barca*, 5 *cahiques*, 2 *hiates*, e 2 *chalupas*.

Que esquadra respeitavel!!

Não ha que vêr, estamos em Liliput. Isto ou é uma nação de defunctos ou de pygmeus.

MELLO FREITAS.

ESCOLA DE PORTUGUEZ VELHO

ORIGEM DE VARIAS LOCUÇÕES

Copia do *Elvense*:

—

E' UMA HARPIA

Harpia: pessoa que faz actos de violencia, particularmente roubando; e tambem—mulher dissoluta e de uma cobiça insaciavel. *Harpia* é o nome que dava a mythologia grega a certos monstros que os poetas nos representam com cara de mulher, orelhas d'urso, corpo d'abutre, azas nos pés e enormes garras. Viviam, segundo se diz, nas margens da Thracia, e faziam os maiores estragos quando os Argonautas ali abordaram, e dentro em pouco expulsaram as *Harpias* e libertaram o paiz.—Suppõe-se que estas divindades fabulosas representam os piratas que assolam os mares.

FAÇO-TE CANTAR A MOLIANA (INFLUENCIA DE VARIAS HERVAS)

Fazer chorar, inflingir um castigo.

«Na sua actividade, em geral, o homem do povo pouco confia na efficacia do trabalho e da economia; crê na entidade da fortuna, da sorte, ou de qualquer poder magico, e procura obter seu favor. E' por isso que em todos os processos do trabalho se encontram superstições ou agouros, praticados para alcançar um bom resultado. A planta do *jarro* indica se o anno será esteril ou abundante; a *Herva Nossa Senhora*, apanhada no dia de S. João, conserva-se sempre verde como signal de ser feliz a pessoa por cuja sorte foi colhida; a *Feitelha*, ou o feto-real, colhido á meia noute em ponto na festa S. João, dá áquelle que o apanhou todas as venturas que desejar. A mesma virtude se attribue, á *herva moliana*, á qual Gil Vicente allude entre as cantigas da Rubena. Colhida esta planta, dispõe-se n'um vaso onde se deitará um pedacinho de ouro, outro de prata e outro de cobre; todos os dias quando o individuo se levantar da cama deve ir saudar a herva *moliana* (nos Açores diz-se: *Cantar a moliana*) com a seguinte oração:

Deus te salve moliana
Onde Nosso Senhor Jesus Christo
Pôz os pés e fez a cama.
Assim como Nosso Senhor
Te encheu de ventura,
Assim tu me enchas de fortuna
No comprar e no vender,
E em todos os negocios
Que eu pretender fazer:
Assim como te eu dei prata e cobre
Assim tu me dês ouro
Para eu dar esmola ao pobre.

Em quanto a herva se conservar verde ha felicidade na casa; quem tiver a *moliana* e a der a alguem perde a sua fortuna.»

Que ponto de contacto haverá entre a locução e a saudação?

MORTE E CASAMENTO DESFAZ O ARRENDAMENTO. BOA DEMANDA, MÁ DEMANDA O ESCRIVÃO PELA NOSSA BANDA. MÃOS ATADAS TERRAS ABRASADAS

As concepções primitivas na sua forma emocional exprimem-se por manifestações concretas, ou *significadas*; á medida que ellas se foram generalisando pela abstracção, esses signaes simplificaram-se em *symbolos*, e esses mesmos symbolos foram-se subtilisando em *ficções* allegoricas e em menções sacramentaes. E' este fundo psychologico commum, a universalidade do sentimento prevalecendo sobre o particularismo das ideas, ou melhor, a situação emocional da multidão supprindo a falta de desenvolvimento da capacidade racional, que faz que em todos os povos se encontrem as formas poeticas do Direito, as tautologias rythmicas, o symbolismo dos contratos e da penalidade, essas *antiquis juris fabulas*, que os Jurisconsultos romanos acatavam no seu Direito. Mais tarde quando na sociedade vem a prevalecer o direito escripto sobre a forma consuetudinaria e tradicional, ainda o costume se impõe com uma vitalidade inextinguivel. Conta Asclepias de Mirleo, que viveu na Andaluzia, ter ouvido aos Tindetanos *poemas e leis rythmicas* (*Strab., III, cap. 3, 6*); nas leis celticas de Moelmud, encontra Summer Maine vestigios rythmicos e na Irlanda os vates (*files*) eram tambem juizes (*brehon*) (Joaquim Costa, *Poesia popular* española, p. 271); as tribus germanicas, como observa Jacob Grimm, transmittiam em versos cantados as suas leis e memorias historicas. (Theophilo Braga, *Poesia do Direito*, § 5.º). Tendo entrado na constituição anthropologica dos povos peninsulares todos estes elementos de mestiçagem, não admira que se conservassem formas symbolicas de direito segundo estas differentes camadas ethnicas. Ainda no nosso povo se repetem certas formulas de direito em verso rythmado.

Morte e casamento
Desfaz o arrendamento

Boa demanda, ruim demanda,
O escrivão pela nossa banda.

Mãos atadas.
Terras abrasadas.

Um anexim de Jorge Ferreira de Vasconcellos allude ao espirito do direito consuetudinario:

No *foro* em que um homem se põe
N'esse o tem
E UM CHUPISTA! QUE CHUPISTA!

Na medicina popular encontra-se uma pratica extremamente commum aos povos selvagens: é a *sucção* no corpo do doente, cuspindo fora a influencia maligna extrahida pelo feiticeiro. Acha-se este costume entre os selvagens do Paraguay e do Brazil, entre os indios Galibus, Abipons Guayacurus, na

---

10 FOLHETIM

OS NAMORADOS DE CATHARINA

POR

Erckmann-Chatrian

TRADUCÇÃO

DE

Manuel Fernandes Thomaz

(Continuação)

—Que fazer? que fazer? murmurava passeando d'um lado para o outro com a morte n'alma.

Queria ir procurar o sr. Maire, o sr. Adjunto, o sr. Inspector, expôr-lhe sua innocencia; e, não, não foi senão muito tarde, proximo das dez horas da noite, que elle tomou a resolução de ir ver no dia seguinte o sr. Cura Dimanes, antes da missa, para lhe supplicar que intercedesse em seu favor.

—Sim, é o melhor, pensava elle; ouvirão o sr. Cura, emendarão esta decisão demasiado rapida. E' justo que me ouçam; os regulamentos querem que eu seja ouvido.

Tinha-se assentado com os cotovellos sobre a mesa, e a cabeça entre as mãos; apesar da sua confiança na bondade intelligente do Cura, sentia-se desfallecer.

Até então toda a sua alegria, toda a sua felicidade n'este mundo, tinha sido admirar Catharina sempre fresca e alegre na hospedaria, no seu pequeno quarto, no pateo, no meio das suas gallinhas.

Uma especie de presentimento o advertia, que a desgraça lhe vinha d'ali, mas não tinha força para se arrepender do seu amor; pelo contrario conformava-se ainda no meio do seu grande soffrimento.

A figura do velho Rebstock, de Michel Matter, de Schoeffer, de todos estes que vinham ao domingo á hospedaria, com o pretexto de beber surprehendia-lhe o espirito, e pela primeira vez, não duvidou que toda esta gente queria disputar a mão de Catharina; comprehendeu as ultimas palavras do escrivão Wendling e maldisse o seu triste destino; quiz correr por sua vez a casa de Catharina e exclamár:

—Mas, eu amo-a! transferem-me porque a amo, valho mais que estes homens... Não peço senão um dos seus olhares para ser feliz... que levem as suas terras, todos os seus bens, e me deixem a minha unica felicidade... Ah! os miseraveis, tenho a certesa que elles a não amam como eu a amo!

E, inclinando-se sobre a mesa, com o rosto sobre as mãos desfez-se em lagrimas.

—Não, murmurava, ninguem a ama como eu, e ella devia preferir o que mais a soubesse amar.

Mas, em seguida, pensando na sua miseria profunda, no despreso dos ricassos que o opprimia, no ridiculo da sua velha capa e do seu tricornio muito rafado, ficou como que em aniquilamento.

Muito tempo ficou n'esta attitude desconsolada, em frente da luz,

Guyanna ingleza, na California, na Bahia de Hirdson, entre os Esquimáos, e na Australia (Lubbock; *Origens de la Civilisation*, p. 24 a 28); a esta grande serie de factos accescenta Lubbock: «Assim encontramos por toda a parte este modo de tratamento primitivo que consiste em *chupar* a parte doente para fazer sahir o mal, e por ventura os vestigios ainda se conservam entre nós nos costumes das crianças...»

De facto muitas vezes observamos este phenomeno: para calar a criança que se magoou bafeja-se-lhe o logar magoado, ou suga-se-lhe a mão, o dedo, o que ella repete quando alguem se queixa.

Entre o povo a *sucção* é ainda empregada nos golpes e na ilha de S. Miguel as mulheres possessas de algum espirito ou alma curam-se simulando que vomitam cabellos embrulhados com linhas e alfinetes; a palavra *chupista* tem entre nós um sentido infamante, e dá-se entre pessoas que usam estas praticas medicinaes.

O uso de *cuspir fóra* quando se falla em cousas malevolas, ou como forma de esconjuração, é uma parte persistente do rito medicinal da *sucção*.

QUADROS MILITARES

General Talaya

Falleceu, a 23, em Lisboa o general Joaquim Dias da Silva Talaya, que foi um dos soldados mais valentes do exercito libertador.

Esteve emigrado, desembarcou nas praias do Mindello, entrou em quasi todos os combates contra as tropas miguelistas, sendo ferido no campo por mais de uma vez. Pertenceu á divisão auxiliar em Hespanha.

Foi durante muitos annos coronel do regimento de infanteria 16, e commandante da 1.ª brigada de infanteria da guarnição de Lisboa. Actualmente era vogal do tribunal superior de guerra e marinha. O velho general tinha 79 annos e sentára praça em 24 de setembro de 1824, sendo promovido a alferes, em 9 de junho de 1827; tenente, 17 de maio de 1833; capitão, 5 de setembro de 1837; major, 29 de abril de 1851; tenente-coronel, 6 de outubro de 1858; coronel, 3 de setembro de 1861; general de brigada, 3 de fevereiro de 1870; general de divisão, 23 de maio de 1883.

Era ajudante de campo honorario de el-rei o sr. D. Luiz, grã-cruz da ordem de Aviz, commendador da Torre e Espada e tinha, além d'estas distincções, as medalhas das campanhas da liberdade, algarismo 9 e a de prata da expedição á Hespanha.

O torpedeiro «Scott»

O almirantado inglez está em negociações com mister Scott, inventor de um navio que póde ser dirigido de terra até á distancia de duas milhas para um ponto determinado.

O mechanismo é segredo e só se sabe que se liga o navio com a costa por meio de um arame conductor de uma corrente electrica, e que póde governar-se o leme e medir a velocidade do torpedo pelo operador situado em terra.

FAIANÇA AVEIRENSE

NICOLAU DE BRITO vai fundar em Paris uma *Casa Portugueza*, onde se encontrem á venda os productos nacionaes mais caracteristicos e interessantes, e porisso tem aberto ao publico, nas salas da redacção do *Commercio de Portugal*, uma exposição brilhante e animada dos objectos, que constituem o nucleo do negocio que vai incetar.

Entre aquelles objectos figura um serviço de faiança barata realisado na *Fabrica da Fonte Nova* pertencente ao sr. Carlos da Silva Mello Guimarães, um dos proprietarios d'este jornal.

O *Commercio de Portugal* disse a proposito d'aquelles productos da industria aveirense:

«O numero de pedidos dos serviços da *Fabrica da Fonte Nova*, compostos de 22 peças, a saber: 12 pratos de guardanapo, 6 de sopa, 2 pratos cobertos, 1 saladeira e 1 terrina, tem sido avultado.

«A razão é porque o preço convida á compra, assim como a bonita apparencia dos objectos.

«D'este serviço estão apenas expostos 18 pratos, 12 de guardanapo e 6 de sopa, porque o fabricante ainda não concluiu nenhum. Custa 1$860 reis apenas».

Tem tido com effeito muita procura o serviço designado em razão da barateza, e da pintura graciosa e simples do que estão ornadas as peças.

Os *Pontos nos ii*, na sua pagina central do n.º 76, tambem fazem esta referencia gratissima ao proprietario da fabrica de louça da *Fonte Nova*:

«As formosas rendas de Peniche.....
os saborosos doces de Aveiro...
.....
os baratissimos apparelhos de loiça, não nos lembra agora de que localidade...
.....
eis de que se compõe a exposição da *Casa Portugueza em Paris*».

FACEGIA MONUMENTAL

ACCORDÃO NOTABILISSIMO SOBRE A CONTENDA DO CANO DAS FREIRAS DE AMARANTE

Accordão em Relação, visto os autos, etc., etc.

As authoras D. Abadessa, Discretas e mais Religiosas do Real Convento de Santa Clara de Amarante, mostram ter um cano seu proprio por onde despejam as suas immundicies e enxurradas, o qual atravessa de meio a meio a fazenda dos Frades Dominicios da mesma villa.

Provaram ellas, authoras, a posse em que estão de o limparem quando precizarem. Os réus, o Prior e mais religiosos do Convento de S. Gonçalo, assim o confessam, e se defendem, dizendo, que lhes parece muito mal que lhes bulam e mexam na sua fazenda sem ser á sua satisfação; que conhecendo a necessidade da limpeza do cano das Madres, tinham feito unir o seu cano ao d'ellas para mais facilmente se providenciarem as cousas, por cujo modo vinham a receber proveito.

Por tanto, e o mais dos autos, vendo-se claramente que aquella posse só poderá nascer do abuso; —vendo-se mais a boa vontade com que os réos se prestam e obrigam a limpar o cano das madres, authoras, e que outro sim, da união resulta conhecido beneficio —conclue-se visivelmente que ha duvidas e questões da parte das madres, que pódem nascer do capricho sublime d'um temperamento ardente, que precisa mitigar-se para bem de ambas as partes.

Pelo que, mandam que o cano das authoras seja conservado sempre corrente e desembaraçado, unido ou não unido ao cano dos réus, segundo o gosto d'estes, e inteiramente á sua disposição, sem que as Freiras, authoras, possam intrometter-se no dia, nas horas, nem nos modos ou maneiras da limpeza, a qual já fica entregue á vontade dos réus, que a hão de fazer com muita prudencia e bem, por terem bons instrumentos, seus proprios, o que é bem conhecido das authoras que o não negaram nem contestaram. E quando aconteça,—o que não é presumivel, que os réus de proposito ou por omissão deixem intupir o cano das authoras, em tal caso lhes deixam o direito salvo contra os réus, podendo desde logo governar na limpeza do dito cano, mesmo por meios indirectos, usando de suspiros, e ainda usando do cano dos réus, procedendo primeiro a uma vistoria feita pelo Juiz de fóra com assistencia de peritos louvados sobre os canos das authoras e réus.

Paguem-se as custas do processo, etc.

Porto 11 de novembro de 1793.

(Estes autos ainda hoje se acham archivados n'um dos cartorios da comarca de Amarante.)

CANDIDATO AO THRONO DA BULGARIA

O PRINCIPE FERNANDO COBURGO GOTHA

E' sobrinho de el-rei D. Fernando de Portugal e esteve ultimamente em Lisboa, por occasião do casamento de seus primos o principe D. Carlos e princeza D. Amelia de Orleans. Chama-se Fernando Maximiano Carlos Leopoldo Maria, duque de Saxe, nasceu em Vienna em 26 de fevereiro de 1861 e é tenente austriaco do 11.º regimento de hussares. Seu pae, o principe Augusto, que tambem esteve em Lisboa em visita a seu irmão D. Fernando, falleceu em 1881, e sua mãe, ainda existe, é a princeza Maria Clementina de Bourbon Orleans, (filha de Luiz Filippe, rei dos francezes) e tambem assistiu ás bodas de seu sobrinho D. Carlos de Bragança. O principe Fernando tem quatro irmãos; o principe Filippe, major general austriaco, casado com a princeza Luiza, filha do rei dos belgas; o principe Augusto, almirante da marinha brazileira viuvo da princeza Leopoldina, filha do imperador do Brazil; a princeza Clotilde, casada com o archiduque José, de Austria e a princeza Amelia, casada com o duque Maximiliano da Baviera.

MOSCARDOS

GALHOFA ORIGINAL

Nos apertos do bloqueio d'uma cidade importante falla-se em capitulação. O general, commandante da praça, faz o calculo aos viveres e á miseria dos habitantes e confessa:

—Isto é serio! Como diabo hei de sustentar vinte mil boccas?

Calino accode logo assustado e supplicante:

—Não se esqueça, por quem é, de contar tambem as boccas de incendio!

Estilhaço d'um necrologio publicado na secção dos communicados, em geral uma secção de tolices, que foram pagas a tanto por linha:

«Pobre menina! foi-se!...

«Terrivel *foi-se* que recorda a «da parca.»

Ha pouco foi roubada no caminho de ferro de Lisboa a Madrid a bagagem do conde de Casal Ribeiro, e ha dias practicáram egual gentileza com a bagagem de Serpa Pinto.

Dois amigos na gare:

—Embarcas?

---

sonhando na insolencia, na alegria e nas riquezas d'aquelles que não tinham nem coração, nem vergonha, nem ternura, e que não tinham receio de se apossarem de tudo o que lhes agradava, sem cuidar se o mereciam, e sem se inquietar do desespero dos outros.

—Felizes, dizia elle, aquelles que não tem alma, que nascem sem pudor, porque são os senhores da terra; é para elles que tudo foi creado; aos outros deve bastar-lhes uma flôr para serem felizes; os desafortunados que a colham e está tudo dito. Se alguem se oppõe, denunciam-n'o sem razão, fazem-n'o expulsar como um mendigo; tem contra si todos os tractantes, e os velhacos são em grande numero.

Ora, em quanto Walter chorava e se desconsolava da sua sorte, Catharina, tendo apagado a luz para não ser vista, olhava-o da sua janella da frente; via-o estender seus olhares desolados para a hospedaria, advinhava-lhe os pensamentos, e sentindo o que havia de ternura no coração do pobre Walter, amava-o mais, e, lastimando-o, julgava-se feliz com um semelhante amor.

Emfim, depois d'uma longa vigilia, Walter pensando que era necessario ir ver o sr. Cura pela manhã cedo, levantou-se, apagou a luz e deitou-se.

E' facil julgar que não dormiu, e que as mais tristes preoccupações o perseguiram durante o somno.

IV

No dia seguinte, que era um domingo, todos os frequentadores da «Carpe», de tricornios de feltro negro ou pardo, fatos de quadradinhos, colletes encarnados, e meias de lã, desfilavam uns atraz dos outros na cosinha, segundo o costume. Olharam para a direita e para a esquerda, para fazerem os seus cumprimentos a Catharina, mas não estava lá! Kasper, em mangas de camisa, de cachimbo na bocca, esfollava uma velha lebre pendurada pelas pernas na porta do pateo, e a velha Salomé de pé, diante da mesa, limpava a bateria da cosinha.

—Olá! diziam elles, o que aconteceu esta manhã, Salomé? Estará doente a menina Catharina, não temos a alegria de a ver?

Salomé, sem mesmo se voltar para dar a resposta, disse:

—Doente! he! he! he! não creio. Não, sr. Yaëger, não, sr. Matter, louvado seja Deus! passa como um encanto, nunca passou melhor, a pobre menina.—Kasper, um quartilho de vinho branco para o sr. Yaëger.

Entravão então no salão pensativos, assentando-se diante do seu copo de quartilho.

Uns fallavam na derrota do mestre-escola, outros jogavam as cartas, mas não batiam sobre a mesa como de costume, e pareciam inquietos.

Ao cahir das nove horas, Catharina desceu emfim, ligeira como uma andorinha.

(Continúa).

—Não, venho despedir-me de meus filhos que vão para Madrid.

—E a bagagem?

—Vai em pequena velocidade.

—Olha então, faz favor, despede-te tambem d'ella.

Lição de chorographia.

—Tem-se feito em Portugal tanto contrabando com a religião, que até existe n'este paiz a *Alfandega da Fé*.

Em Lisboa.

Phrase rigorosamente tauromachica:

Um typo, cuja mulher anda fóra do trilho da virtude conjugal, costuma dizer com frequencia:

—Pégo em mim e faço isto, pégo em mim e faço aquillo.

Um estroina ao ouvir-lhe um dia a phrase compromettedora atalhou de chofre:

—Olá meu amigo, estão prohibidas as pégas.

Na leitura d'um romance:

...e a floresta virgem

O padre confessor suspendendo o folego e o livro:

—*Virgem?!* duvido, isso é difficil.

MELLO FREITAS.

Bibliotheca

OS MISERAVEIS, por *Victor Hugo*. Cadernetas n.os 44, 45, 46 e 47. Editor Eduardo da Costa Santos—Rua de Santo Ildefonso—Porto—Livraria Civilisação—Edição illustrada magnificamente, com estampas francezas.

Traducção acertada. Obra, que a todos os respeitos se recommenda, como sendo uma joia do espirito humano, obteve versão em todas as linguas cultas. Victor Hugo era um genio, e este seu livro é sublime.

LIVRO SACRO OU CURSO DA DOUTRINA CHRISTÃ, por Francisco d'Assis Pinheiro—Editor Cruz Coutino. Preço 160 reis. Esta pequenina obra está destinada ás escolas primarias.—Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Arauto das salas

Fazem annos

A 28, o sr. Daniel Baptista de Barros.

A 29, a exm.ª sr.ª D. Thereza de Jesus Moreira.

A 30, a exm.ª sr.ª D. Maria Constança Barros e Mello e o filho do sr. dr. Joaquim de Mello Ribeiro Pinto de nome Albano.

A 31, o sr. dr. José Maria Pedroso Barata dos Reis.

A 1 de novembro, a filhinha do sr. dr. José Paulo Cancella de nome Maria, e o sr. José Maria da Costa Azevedo.

A 3, a exm.ª sr.ª D. Maria Augusta Leão Reis e o filho do sr. Carlos Faria de nome Carlos.

A 4, a exm.ª sr.ª D. Catharina Rangel de Quadros.

Chronica local

SUBSCRIPÇÃO

Um infeliz sem meios de subsistencia e chefe de familia, corre risco de ir á cadeia pagar a multa de 50 mil reis d'um processo; para evitar esta desgraça appellamos para a caridade publica e abrimos subscripção:

Dr. Jorge Couceiro da Costa.....	2250
José E. d'Almeida Vilhena.....	1500
Mello Freitas.....	2250

Estadas, visitas, partidas e regressos

Partiu antes d'hontem para Lisboa o sr. capitão João de Barros Coelho de Campos, que vai fazer tirocinio para major.

—Regressaram da Costa Nova a exm.ª sr.ª D. Amelia Rebocho Freire d'Andrade e Albuquerque, e da Torreira o sr. Rui Couceiro da Costa. D'esta ultima praia veio para Villarinho o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, e sua illustre familia.

—Partiu para Lisboa antes d'hontem o sr. deputado Francisco de Castro Mattoso.

—Estão em S. Jacintho o sr. Manuel Pereira da Cruz e sua ex.ma esposa.

—Regressaram:—da barra a familia do sr. Manuel Anthero Baptista Machado; d'Estarreja a exm.ª sr.ª D. Henriqueta da Luz Eça e Noronha; de Lisboa o sr. Carlos da Silva Mello Guimarães; e do Porto o sr. capitão José Pinheiro Mascarenhas Valdez.

—Acha-se aqui o sr. dr. Anacleto Pedro da Cunha.

—Estiveram antes d'hontem aqui o sr. Visconde de Beirós e o sr. Joaquim Pereira da Silva Amorim.

Melhoras

Está quasi restabelecida a exm.ª sr.ª D. Maria Ismenia d'Almeida Taveira Jones.

—Está restabelecida a ex.ma sr.ª D. Andrea Fernandes Pereira.

Estimamos.

José Luciano de Castro

Os jornaes da capital assignalam as melhoras d'este nosso illustre patricio.

Providencias

Pedimol-as á Camara para que olhe um pouco mais pelos interesses d'esta cidade.

As ruas mais transitadas acham-se em estado tal que é impossivel poder-se andar por ellas, a não ser com risco de naufragar em lama.

A rua Direita, a do Espirito Santo, a da Vera-Cruz, a da estação do caminho de ferro, e outras, estão como nunca. Já que não modificam o systhema de calçadas, ao menos mandem remover a grande quantidade de lama que ellas teem.

Isto é vergonhoso para a capital de um districto.

Doente

Ha dias acha-se incommodado o nosso amigo o sr. Joaquim Leirião Ferraz, dignissimo chefe da estação do caminho de ferro d'esta cidade, a quem desejamos promptas melhoras. A sua falta no serviço tem causado já graves differenças ao commercio.

Novo jornal

Chama-se *Correio d'Aveiro*, sahirá ás terças e sextas, e o 1.º numero deve publicar-se no 1.º do mez que vem.

Correio de noticias

A patria do petroleo—Cidade de Bakú—Mar inflammado

A cidade é situada nas margens do mar Caspio, e é considerada como a capital do petroleo.

As investigações scientificas determinaram que as regiões, ricas em naphta, situadas a léste e oéste do mar Caspio, formam um espaço não interrompido, de modo que o fundo do mar contém o mesmo que o continente: depositos naturaes de naphta.

Em certas occasiões surge do mar gaz de naphta em grande quantidade. Se se lança um pedaço de estopa inflammada, accende-se o gaz, que arde em uma vastissima extensão, até que o vento o apaga. Não ha illuminação comparavel a tão magico espectaculo.

O mar cobre-se em vastas extensões de luzes parecidas ás do gaz, mas de maiores dimensões e de fórma conica.

Este espectaculo foi uma das diversões que n'este verão pozeram em moda os habitantes de Bakú.

O traidor de Metz. Revelações

O *Noveau Monde*, orgão das republicas hispano-americanas em Paris, publicou a carta seguinte, que emana do general Porfirio Diaz, general do exercito liberal em 1867 e actualmente presidente da republica do Mexico.

«O marechal Bazaine, por intermedio de terceira pessoa, fez-me o offerecimento de entregar nas minhas mãos as cidades occupadas pelos francezes e de pôr á minha disposição Maximiliano, Marquez, Miramon, etc., se eu acceitasse uma proposta que repelli porque a não achei honrosa.

«Uma outra proposta, egualmente da iniciativa do marechal Bazaine, tractava da acquisição de 6:000 espingardas e de 4 milhões de capsulas. Se eu desejasse, ter-me-ia vendido tambem canhões e polvora, mas não quiz acceitar estas propostas.—*Porfirio Diaz*».

Será verdade?

Pendencia d'honra (Pilherie—reclame)

A casa *Ferreira Braga & Bessa* do Porto fez publicar a seguinte acta que tem chiste, e *parece* original:

Acta.—Aos dezenove dias do mez d'outubro de 1886, pelas 6 horas da manhã, compareceram no pinhal que fica no nascente da estrada real do Porto a Braga, no logar da Gesteira, freguezia de Paranhos, os srs. José Beniltho e Silva e Boaventura Guedes Lima para se baterem em duello á pistola, a distancia de quinze passos por motivo d'uma violenta altercação que chegou até ao insulto e á injuria, sobre o seguinte assumpto:

Qual é o estabelecimento de modas mais bem sortido de fazendas proprias para a estação d'inverno; isso, tanto em fazendas para fatos d'homem, como em confecções e vestidos para senhora!

Quando estavam collocados os contendores, houve a ultima conferencia dos padrinhos e podéram vir ao melhor accordo, decidindo-se por que o melhor estabelecimento onde se encontra variedade de artigos e modicidade no preço é a casa de Ferreira Braga & Bessa, na Praça de Carlos Alberto n.os 26 e 30.

Assim abandonaram o campo da lucta e se reconciliaram como amigos os dois cavalheiros que em toda a pendencia mostraram a maior coragem e sangue frio.

Para todos os effeitos se lavrou a presente acta, que por todos vai assignada.

José Elegancia.
Arthur Bom Tom.
Bento Economia.
Manuel Barateza.

Um milagre em Lourdes

Telegrapharam de Lourdes para os jornaes de Paris que alguns gatunos, aproveitando-se das sombras da noite, penetraram na gruta da maravilhosa imagem e roubaram a esta os seus rozarios de ouro, avaliados em 4.000 francos.

Os larapios escaparam por... milagre. Influencia das bentas aguas!

Galeóte doido

A sua allucinação mais habitual é suppôr que é chegada a sua ultima hora e que se acha já sobre o terrivel estrado.

Então quer dirigir a palavra aos que suppõe que o rodeiam e diz:

—Povo estupido!...

Quando vê algum desconhecido, diz-lhe:

—Serás tu o carrasco? Pois se és abre-me as portas do céu.

O papão—Inglaterra

A imprensa franceza tambem não é nada amavel para com os inglezes. Ainda ha poucos dias, um importante jornal de Paris, *La Republique Française*, terminou um artigo dizendo que «a verdade é que a Inglaterra se via completamente isolada e isto pelo duplo motivo de que ninguem acredita nas promessas que ella faz nem se arreceia dos seus couraçados sem artilheria». Isto é de fazer pular tres vezes o mais paciente dos britannicos.

Batina
Adriano Machado em calças pardas

Então como se hade... jaz á porta ferrea?

O reitor da Universidade de Coimbra mandou que nenhum estudante podésse entrar a porta ferrea sem levar a batina abotoada até ao fundo!

Bem clama Theophilo Braga que acabam com todas as tradições portuguezas!

Os selvagens inglezes e os selvagens do Algarve

Diz o *Diario de Noticias*:

No museu de Kensington, fructo da indesculpavel ignorancia dos directores, expõem-se os figos do Algarve, como:—«Industria dos selvagens do Algarve».

«Les guepes» sem serem as de A. Karr

Gladstone é um rachador, um lenheiro apaixonado. Ha pouco, dizem, succedeu-lhe um desastresinho.

Estando a cortar uma arvore na sua propriedade de Hawarden, no dia 23 á tarde, foi assaltado por uma chusma de vespas que o morderam no rosto.

O illustre homem de Estado teve de recolher-se ao leito, e agora diremos que já quando foi da questão irlandeza, Gladstone *cahiu n'um vespeiro*.

Resenha telegraphica

* A 16.—A policia em Philipopoli prende chefes partido Russo.

* A 19.—Sarrien e Sadi-Carnot, ministros, França, retiram o seu pedido de demissão. Gabdan Effendi chega a Sophia para insistir governo bulgaro addie a grande assembleia.

* A 21.—Imperador Guilherme chega a Berlim. Troca activa de notas entre Inglaterra e Turquia a respeito do Egypto.

* A 22.—General Kaulbars regressa a Sophia.

* A 23.—Greve geral nos operarios da linha do Panamá. Recepção do embaixador francez Julio Herbette em Berlim.

* A 24.—Banquete militar dado pelo czar o qual brindou pelos officiaes da campanha da Bulgaria em 77; revista militar; czar muito aclamado.

* A 25. — Encalhe do transporte de guerra francez *Tonkin* em Port-Cross, safou-se porém.—Descobre-se em Lom-Palanka uma conspiração contra regencia bulgara; foi preso o chefe coronel Kotavoff.

EMULSÃO DE SCOTT

Braga, 12 de Maio de 1886

Ilmos. Srs. Sctt. e Bowne.

Na minha clinica, tenho empregado com admiravel resultado nas affecções dos orgãos thoracicos, e particularmente na phthisica pulmunar consumptiva, e bem assim no escrophulismo e lymphatismo, a Emulsão Scott preparada com oleo de figados de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda.

JOSÉ JOAQUIM LOPES CARDOSO,
Commendador da Ordem da Conceição, Professor do Lyceu Nacional de Braga, Medico-Cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, etc.

GARGALHADAS

Um sugeito nobre e rico casou sua filha com um môço pobre, mas de talento; perguntando-lhe um amigo porque consentira em tal casamento, respondeu:

—Eu não vejo d'onde meu genro vem, mas vejo para onde elle vae.

*

Perguntando-se a Voltaire que tal lhe parecia uma oração funebre:

—Como a espada de Carlos Magno, disse elle.

Não percebendo ninguem a allusão accrescentou:

—Longa e chata.

*

Por occasião dos frios:

—Lá em minha casa, dizia um mentiroso, foi tanto o frio que o thermometro desceu abaixo de zero.

—Na minha ainda faz peor. Chegou o thermometro a descer do prego em que estava pendurado.

*

F... fallando d'um sujeito que tinha mau halito dizia:

—Tão mau que nem se póde fallar com elle *por telephone*.

*

—Ai vizinha, este raio de outubro vae ser mez aziago.

—Porque?

—Pois não começou á sexta-feira?

—Isso não faz nada, vizinha. A influencia aziaga não se manifesta senão se o primeiro do mez calha á sexta e a 13!

*

Contava-se diante de Calino que uma senhora, que tinha tido muitos filhos, morrera de parto.

—Do ultimo? perguntou Calino, cheio de curiosidade.

*

Definição d'uma penna de escrever

Pequena flecha d'aço, envenenada com tinta.

*

Um marido que entra em casa ás seis horas da manhã.

Scena furibunda da esposa.

—Minha querida, não te zangues—juro-te que venho d'uma reunião eleitoral.

—Até estas horas? eu logo vi!

—E' verdade, o presidente esqueceu-se de fechar a sessão.

*

Um dia um professor perguntou a um dos seus discipulos em que consistia a superficie da terra.

—Terra e agua, respondeu o pequeno.

O professor para vêr se o discipulo estava bem certo no que dizia, fez-lhe a pergunta d'outro modo:

—Com que então, a agua e a terra fazem...

—Fazem lama, respondeu o rapazinho, immediatamente.

*

—Então sr. F..., não sabe que minha mulher me acaba de fazer pae?

—Parabens. E' menino?

—Não.

—Então é menina.

—Oh! diabo! como advinhou você?

*

—Julgas valer muito? perguntava um pedante ao virtuoso e eloquente abbade Maury.

—Pouquissimo, quando me considero; muitissimo quando me comparo.

*

Tendo um homem escapado a uma doença perigosa, mandou pôr um painel na egreja da sua aldeia que dizia:

«Milagre que fez Nossa Sr.ª..., em livral-o de 4 medicos».

*

Dando o braço a uma senhora passeiava um capitão por uma esplendida vinha. A senhora pergunta-lhe:

—Gosta o cavalheiro de uvas?

—Muito, minha senhora, mas em garrafas...

*

Observando alguem que as mulheres vivem, em geral, menos que os homens:

—Não admira, disse um marido, a culpa é d'ellas que nos fazem a vida tão dura.

*

Um marinheiro a bordo d'um navio, tendo a infelicidade de deixar cahir um talher de prata, vae ter com o capitão e diz-lhe:

—Sabendo nós onde está um objecto, podemos julgal-o perdido?

—Não, respondeu-lhe elle.

—N'esse caso não se inquiete por causa do seu talher; sei que está no fundo do mar.

*

Um soldado, condemnado á morte, chega aos ultimos minutos da sua existencia.

—Tens alguma coisa que desejes, n'esta hora? pergunta-lhe o capitão.

—Fumava de boa vontade uma caixa de charutos.

*

Na inspecção de recrutas:

— Allegou ter uma molestia grave que o impedia de ser soldado?

—Sim, senhor. Um rheumatismo agudo.

—Mas... não lhe vemos symptomas nenhuns d'isso.

—Meu pae é que tem o rheumatismo; é uma molestia de familia!

*

Um amigo dirigiu a outro a seguinte carta:

«Meu bom amigo manda-me os meus oculos pelo portador, que é meu creado, que me ficaram em tua casa, julgo eu.

P. S. Pódes mandar embora o creado porque já os achei na algibeira do meu casaco.

*

Certa dama ainda bella mirando-se com um presumido desdem ao espelho, disse a uma sua filha:

—Quanto darias tu por ter a minha belleza?

— Eu, mamã, lhe respondeu a joven, que apenas contava tres lustros, aquillo que tu darias por contares a minha idade.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

AOS VITICULTORES

MANUAL PRATICO

DE

VITICULTURA

PARA A RECONSTITUIÇÃO DOS VINHEDOS MERIDIONAES

Vides americanas, submersão e plantação nas areias

POR GUSTAVO FOËX

Director e professor da escola nacional d'agricultura de Montpellier

Com 32 gravuras intercaladas no texto. Versão da 3.ª edição, seguida de varias notas sobre estudos feitos em Portugal por Alves Torgo, agronomo e medico-veterinario, redactor do «Agricultor Portuguez».

1 volume de 300 paginas. A' venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor—Porto.

Preço 600 reis, pelo correio 630.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron Porto.

ACABA DE SAHIR DO PRÉLO

CUSO GAD UADO

DE

THEMAS FRANCEZES

SOBRE A MORPHOLOGIA E A SYNTAXE DESSA LINGUA

Coordenados sob um plano inteiramente novo para servirem de exercicios de applicação a qualquer boa grammatica franceza:

POR JACOB BENSABAT

Professor da cadeira da lingua ingleza no lyceu central do Porto

Obra enriquecida com muitas notas e observações grammaticaes elucidando o texto Peu de règles, beaucoup d'exercices.

1 vol. brochado	250
1 vol. cartonado	360

Livraria Portuense de Lopes & C.ª successores de Clavel & C.ª—editores—119, rua do Almada, 123—Porto.

LIVRARIA

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

Novo Codigo Penal, approvado por decreto de 16 de setembro de 1886.

Preço 150

Nova Reforma Judiciaria

Preço 200

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

DE

1820

Illustrada com magnificos retratos

Patriotas mais illustres d'aquella epocha

E DOS HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SECULO XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na *Livraria Portuense de LOPES & C.ª*, —*Editores*. Rua do Almada, 123—Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

Almanach de Lembranças para 1887

PREÇOS

Cartonado	320
Brochado	240

Augusto de Lacerda—O PADRE—romance intimo.

Preço 500

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Agentes no Porto, *James Cassels & C.ª*,

Deposito em Aveiro—*Pharmacia e drogaria medecinal* de J. B. Ribeiro Junior—Rua Direita.

CAMONEANA

FABULA DE NARCISO

Poemeto de Camões—Versão de Manuel de Moura.

Preço 100 reis

A' venda em Aveiro, na livraria Mello Guimarães!

CODIGO ADMINISTRAITVO

APPROVADO POR

DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

Com as rectificações publicadas no «Diario do Governo» n.º 166 de 27 de julho

Preço. 150

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' venda na livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

NOSSA SENHORA DE PARIS

POR

VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

Depois dos **Miseraveis** é o romance **Nossa Senhora de Paris** a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o ex.mo sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 p. c. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Editor—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

RUA DIREITA—AVEIRO

Participa aos seus amigos e ao publico de Aveiro e arredores, que acaba de abrir um importante deposito de MACHINAS DE COSTURA as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A *MEMORIA* (especialidade que mais recommenda), é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela solidez e variedade de trabalhos que executa, supplanta toda e qualquer machica que se tem vendido em Aveiro.

A *MEMORIA*, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 onde foi a UNICA MACHINA DE COSTURA que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A MEMORIA vende-se a prestações de 500 réis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto aos compradores de prompto pagamento.

JUNCO, JUNÇA E MOLICO

Vende-se na Casa Branca. O junco é de dois annos.

ILHA DA TESTADA